

**Parque Linear: instrumento urbanístico para promoção de  
sustentabilidade urbana**

**Tayná de Oliveira Vitória**

Mestranda, UEFS, Brasil

tayyvitoria@outlook.com

ORCID iD: 0000-0002-1234-4279

**Rosângela Leal Santos**

Professora Doutora, UEFS, Brasil

rosaleal@uefs.br

ORCID iD: 0000-0002-9165-2148

**Joselisa Maria Chaves**

Professora Doutora, UEFS, Brasil

joselisa@uefs.br

ORCID iD: 0000-0003-3627-8074

## Parque Linear: instrumento urbanístico para promoção de sustentabilidade urbana

### RESUMO

**Objetivo** - Objetiva-se com esse trabalho analisar a relevância de parques lineares enquanto instrumento urbanístico que promova a sustentabilidade urbana, ao revitalizar os recursos hídricos e proporcionar um ambiente voltado ao lazer e à educação ambiental. Parte-se da hipótese de que os parques lineares configuram importantes infraestruturas verdes capazes de contribuir de forma efetiva para a sustentabilidade das cidades.

**Metodologia** - A pesquisa fundamenta-se em levantamento teórico nacional e internacional sobre o tema dos parques lineares, seguido de análise e interpretação crítica dos resultados, com o objetivo de confirmar ou refutar a hipótese proposta. A metodologia é de caráter qualitativo e exploratório, articulando referenciais teóricos com aspectos normativos e ambientais que orientam a implantação desses espaços.

**Originalidade/relevância** - O estudo insere-se no debate contemporâneo sobre infraestrutura verde e cidades sustentáveis, destacando-se por tratar de um tema emergente no contexto brasileiro. Parte-se da constatação de que, embora o Brasil detenha grande quantidade de recursos naturais em áreas urbanas, esses são frequentemente negligenciados, ao mesmo tempo em que cresce a demanda social por espaços de lazer. Os parques lineares, já reconhecidos internacionalmente como ferramentas urbanísticas integradoras, apresentam-se como soluções viáveis para a reconciliação entre conservação ambiental e qualidade de vida urbana.

**Resultados** - Verificou-se que os parques lineares, por ocuparem áreas de fundos de vale e estarem associados a corpos hídricos, são frequentemente classificados como Áreas de Preservação Permanente (APP), conforme a legislação ambiental brasileira. No entanto, sua implementação não segue um método único, dada a necessidade de adequação às características físicas, bióticas e antrópicas específicas de cada território e à participação ativa da comunidade local. Ressalta-se que a elaboração de um plano diagnóstico detalhado, com envolvimento público desde o início, constitui diretriz essencial para o sucesso desses projetos.

**Contribuições teóricas/metodológicas** - O artigo contribui para a consolidação da discussão sobre parques lineares como instrumentos de planejamento urbano sustentável. Metodologicamente, reforça a importância de diagnósticos interdisciplinares e da gestão participativa como princípios norteadores do planejamento desses espaços, propondo critérios técnicos e sociais que podem subsidiar futuras intervenções urbanas com foco ambiental.

**Contribuições sociais e ambientais** - Os achados indicam que os parques lineares possuem potencial para restaurar ecossistemas urbanos degradados, ampliar a oferta de áreas verdes acessíveis e promover educação ambiental, fortalecendo a relação entre sociedade e natureza. Ao conciliar preservação e lazer, essas infraestruturas verdes contribuem diretamente para a equidade socioambiental e a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Greenway. Intervenção urbanística. Infraestrutura verde.*

## Linear Park: an urban planning tool to promote urban sustainability

### ABSTRACT

**Objective** - This study aims to analyze the relevance of linear parks as urban planning instruments that promote urban sustainability by revitalizing water resources and providing spaces for recreation and environmental education. It is based on the hypothesis that linear parks are important green infrastructures that effectively contribute to sustainable urban development.

**Methodology** - The research is grounded in a national and international theoretical review on the topic of linear parks, followed by critical analysis and interpretation of the findings to confirm or refute the proposed hypothesis. The methodology is qualitative and exploratory in nature, integrating theoretical references with normative and environmental aspects guiding the implementation of such spaces.

**Originality/relevance** - The study contributes to contemporary debates on green infrastructure and sustainable cities, addressing an emerging topic within the Brazilian context. It starts from the observation that, although Brazil possesses a large amount of natural resources in urban areas, these are often neglected, while public demand for leisure spaces is growing. Linear parks, internationally recognized as integrative urban tools, emerge as viable solutions for reconciling environmental conservation with urban quality of life.

**Results** - It was found that linear parks, often located in valley bottoms and associated with watercourses, are frequently designated as Permanent Preservation Areas (APP) under Brazilian environmental law. However, there is no single method for their implementation, as each case must be adapted to the physical, biotic, and anthropic characteristics of the area and to the involvement of the local community. A key guideline identified is the need to

start from a comprehensive planning process, including a complete diagnostic of the area and public engagement from the outset.

**Theoretical/methodological contributions** - The article contributes to consolidating the discussion on linear parks as sustainable urban planning tools. Methodologically, it highlights the importance of interdisciplinary diagnostics and participatory management as guiding principles, proposing technical and social criteria that can support future urban interventions with an environmental focus.

**Social and environmental contributions** - The findings suggest that linear parks have the potential to restore degraded urban ecosystems, expand the availability of accessible green areas, and promote environmental education, thus strengthening the relationship between society and nature. By combining preservation and leisure, these green infrastructures directly support socio-environmental equity and the improvement of urban quality of life.

**KEYWORDS:** *Greenway. Urban intervention. Green infrastructure.*

## Parque Lineal: herramienta de planificación urbana para promover la sostenibilidad urbana

### RESUMEN

**Objetivo** - Este estudio tiene como objetivo analizar la relevancia de los parques lineales como instrumentos urbanísticos que promueven la sostenibilidad urbana, al revitalizar los recursos hídricos y proporcionar espacios para el ocio y la educación ambiental. Parte de la hipótesis de que los parques lineales constituyen infraestructuras verdes clave para el desarrollo urbano sostenible.

**Metodología** - La investigación se basa en una revisión teórica nacional e internacional sobre el tema de los parques lineales, seguida de un análisis e interpretación crítica de los resultados para confirmar o rechazar la hipótesis planteada. La metodología adoptada es de carácter cualitativo y exploratorio, integrando referencias teóricas con aspectos normativos y ambientales que orientan la implementación de estos espacios.

**Originalidad/relevancia** - El estudio se inscribe en el debate contemporáneo sobre infraestructura verde y ciudades sostenibles, abordando un tema emergente en el contexto brasileño. Parte de la constatación de que, a pesar de la abundancia de recursos naturales en áreas urbanas en Brasil, estos suelen ser desatendidos, mientras que la demanda social por espacios de recreación sigue creciendo. Los parques lineales, ya reconocidos internacionalmente como herramientas urbanísticas integradoras, se presentan como soluciones viables para conciliar conservación ambiental y calidad de vida urbana.

**Resultados** - Se identificó que los parques lineales, al estar generalmente ubicados en fondos de valle y vinculados a cuerpos de agua, suelen ser clasificados como Áreas de Preservación Permanente (APP) conforme a la legislación ambiental brasileña. No obstante, su implementación no sigue un único método, ya que debe adaptarse a las características físicas, bióticas y antrópicas del territorio, así como a la participación de la comunidad local. Se resalta como directriz fundamental la elaboración de un plan con diagnóstico detallado del área e involucramiento del público desde el inicio del proceso.

**Contribuciones teóricas/metodológicas** - El artículo aporta al fortalecimiento del debate sobre los parques lineales como herramientas de planificación urbana sostenible. Metodológicamente, destaca la importancia de diagnósticos interdisciplinarios y de una gestión participativa como principios rectores, proponiendo criterios técnicos y sociales que puedan orientar futuras intervenciones urbanas con enfoque ambiental.

**Contribuciones sociales y ambientales** - Los hallazgos indican que los parques lineales tienen potencial para restaurar ecosistemas urbanos degradados, ampliar el acceso a áreas verdes y fomentar la educación ambiental, fortaleciendo el vínculo entre sociedad y naturaleza. Al combinar conservación y recreación, estas infraestructuras verdes contribuyen directamente a la equidad socioambiental y a la mejora de la calidad de vida en las ciudades.

**PALABRAS CLAVE:** *Greenway. Intervención urbana. Infraestructura verde.*

## 1 INTRODUÇÃO

Cidade sustentável deve ser entendida enquanto uma cidade em que há o equilíbrio entre a dimensão ambiental e o desenvolvimento econômico, com vistas a respeitar a capacidade de carga do ecossistema urbano. Ela é organizada de forma que haja um uso racional dos bens ambientais, redução da contaminação do ambiente, e preservação de espaços e espécies (Velasquez Munhoz, 2012).

Ademais, a cidade sustentável almeja o incremento da qualidade de vida e o desenvolvimento social de sua população, o que significa combater a pobreza, desenvolver políticas de emprego e investir em infraestrutura, saneamento e educação; procura melhorar continuamente os seus diversos aspectos, o que implica dar atenção a indicadores de sustentabilidade; é uma cidade aberta, no sentido de que reconhece a sua interdependência com outros meios, que não o urbano, com outras cidades ou regiões (Velasquez Munhoz, 2012).

Viver em uma cidade sustentável é um direito, o qual inclusive se trata de um direito fundamental não-escrito, decorrente do princípio da dignidade humana e do regime jurídico de ampla proteção ambiental que se vê na Constituição Federal do Brasil, de 1988 (Costa, 2012).

Uma infraestrutura verde tem sido implantada, pontualmente, nas áreas urbanas com vistas a proteger os recursos hídricos e proporcionar um modo de vida mais sustentável nas cidades: os Parques Lineares. Conforme destacam VITÓRIA e VIEIRA (2023), os parques lineares são importantes instrumentos para mitigar a degradação dos recursos hídricos em áreas urbanas. São assim intitulados, haja vista que esse tipo de parque geralmente acompanha, paralelamente, o trajeto dos cursos d'água, formando uma linha de área verde.

Mediante o supracitado, objetiva-se com esse trabalho analisar a relevância de parques lineares enquanto instrumento urbanístico que promova a sustentabilidade urbana, ao revitalizar os recursos hídricos e promover um ambiente de lazer e educação ambiental.

## 2 METODOLOGIA

As pesquisas científicas podem ser qualificadas segundo sua abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. Quanto à abordagem, as pesquisas podem ser classificadas como: qualitativas, quantitativas ou quali-quantis. Esse trabalho é classificado, quanto à abordagem, como qualitativa, visto que utiliza dados qualitativos.

Esse trabalho, quanto à sua natureza, é classificado como pesquisa aplicada, haja vista que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática com a finalidade de solucionar problemas específicos; no caso dessa pesquisa, a proposta de implantação de Parques Lineares associados à rede hídrica consiste em uma solução para equacionar os problemas socioambientais presentes nas bacias hidrográficas urbanas.

Quanto aos objetivos essa pesquisa consiste em uma pesquisa exploratória visto que gera novas informações acerca de um fenômeno/realidade (nesse caso, sobre Parque Linear) através de pesquisa bibliográfica.

Já quanto aos procedimentos, esse trabalho é um estudo de caso, uma vez que se busca aprofundar conhecimento sobre o assunto (Parque Linear).

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa consistiram em levantamento bibliográfico sobre o tema “Parque Linear”.

### 3 RESULTADOS

Parque Linear é um tipo de parque intrinsecamente vinculado aos recursos hídricos em espaços urbanos (*greenways* urbanos) com vistas a revitalizar e proteger as águas - de forma a permitir que os recursos hídricos e a vegetação prestem seus serviços ecossistêmicos para a população - e concomitantemente proporcionar um espaço de educação ambiental, lazer e desenvolvimento econômico (Little, 1990; Giordano, 2004; Santos e Campos, 2006; Friedrich, 2007; Mora, 2013; Souza, Santos e Reis, 2023; Vitória e Vieira, 2023).

O termo “Parque Linear” advém do fato de que esse tipo de parque geralmente acompanha, paralelamente, o trajeto dos cursos d’água, formando uma linha de área verde (Santos e Campos, 2006). Geralmente são plantadas espécies da flora nativa nas margens do trajeto do curso d’água, sendo que essas plantas funcionam como matas ciliares que protegem o curso d’água dos processos intempéricos e erosivos que ocorrem nas adjacências dele (Vitória e Vieira, 2023). Por serem espaços residuais dos recursos naturais e estarem associadas aos fundos de vale, são considerados, através da observância da legislação ambiental brasileira, como Áreas de Preservação Permanente (APP) (Souza, Santos e Reis, 2023).

Cronologicamente, o conceito de “Parque Linear” está atrelado ao conceito de “*greenways*” e de “*parkways*” sendo que esse último conceito aparece no cenário mundial no século XIX, com o arquiteto, paisagista e agricultor Frederich Law Olmsted (Little, 1990; Smith e Hellmund, 1993; Giordano, 2004; Friedrich, 2007).

Dessa forma, temos que o termo “*greenways*” (corredores verdes) é a denominação internacional que inclui a categoria de parques lineares. Os corredores verdes foram pensados como resposta aos impactos que os recursos naturais vinham sofrendo com a urbanização e aparecem como uma ferramenta que possibilita conectividade na paisagem (Mora, 2013).

Assim como o Parque Linear, os *greenways* são áreas lineares destinadas tanto à conservação como à preservação dos recursos naturais. Contudo, os *greenways* se diferem do Parque Linear, visto que esse último é uma APP vinculada à Rede Hídrica e o primeiro tem a função de interligar fragmentos florestais e outros elementos encontrados em uma paisagem (Giordano, 2004). Os *greenways* ao servirem como instrumentos urbanísticos de ligação, se assemelham aos corredores ecológicos, contudo, os *greenways* se diferem deste último ao inserirem a função de uso humano, como as atividades de lazer e as rotas de locomoção humana não motorizada, compondo desta forma princípios do desenvolvimento sustentável (Giordano, 2004).

Outrossim, a relação entre os conceitos “*greenways*” e “Parque Linear” decorre das diferentes tipologias de *greenways*, conforme Little, 1990 (Quadro 2); sendo que o Parque Linear se caracteriza enquanto *greenway* urbano, criado ao longo de rios e lagos, geralmente como parte de programas de recuperação de áreas. Outra possibilidade de classificação do Parque Linear é enquanto “corredores naturais ecologicamente significantes” com vistas a possibilitar a migração de espécies, estudo da natureza e caminhadas a pé (Little, 1990; Giordano, 2004).

Quadro 1. Tipos de *greenways*, conforme Little (1990)

Tipos de <i>Greenways</i>	Localização
<i>Greenways</i> urbanos	Ao longo de rios e lagos
<i>Greenways</i> recreacionais	Canais abandonados, trilhas ou estradas abandonadas
Corredores naturais ecologicamente significantes	Ao longo de rios ou linhas de cumeada
Rotas cênicas ou históricas	Ao longo de estradas, rodovias, rios e lagos
Rede de <i>greenways</i>	Vales ou união de <i>greenways</i>

Elaborado por: A autora (2025)

No que se refere ao conceito de “*parkways*” temos que ele, como dito anteriormente, surge no cenário mundial com Frederick Law Olmsted. Inicialmente, Olmsted teve contato – ao viajar por vários países da Europa - com muitas obras literárias e arquitetônicas, dentre elas, o “Plano de Birkenhead Park” de Joseph Paxton, criado em 1843 na Inglaterra, com o objetivo de se criar um parque inovador em que os aspectos ambientais fossem considerados dentro de um sistema viário (Little, 1990; Smith e Hellmund, 1993; Giordano, 2004; Friedrich, 2007).

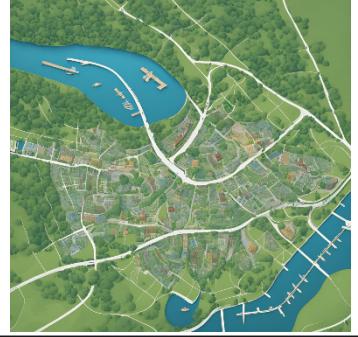
No ano de 1858, como resultado de suas experiências, Olmsted tornou-se o criador de uma nova profissão: a de arquiteto da paisagem, sendo que essa profissão se consolidou ainda em 1858, quando Olmsted uniu-se ao arquiteto inglês Calvert Vaux, para a realização do projeto, que venceria um concurso público para a criação do Central Park, em Nova Iorque (Little, 1990; Smith e Hellmund, 1993; Giordano, 2004; Friedrich, 2007).

Em 1865, Olmsted propõe que parques e espaços abertos fossem ligados entre si e com suas vizinhanças por meio de caminhos, o que denominou de *parkways*. Dessa forma, propõe a união de Berteley a Oakland e a transformação do vale do rio Strawberry Creek em um parque linear (Little, 1990; Smith e Hellmund, 1993; Giordano, 2004; Friedrich, 2007). Em 1868, Olmsted e Calvert Vaux realizaram o primeiro projeto de sistema de parques integrados na cidade de Buffalo e também um *parkway* no estado de Illinois unindo o subúrbio Riverside a Chicago (Little, 1990; Giordano, 2004).

Já em 1887, Olmsted e Vaux realizaram um projeto de parque e *parkway* em Boston, o “Emerald Necklace”, considerado como a maior realização de *greenways*, compondo um arco ao redor da cidade de aproximadamente 7,2 km de extensão. A partir de então o conceito de *parkways* foi sendo incorporado em várias cidades dos Estados Unidos (Little, 1990; Giordano, 2004).

Tendo em vista as definições apresentadas sobre os conceitos de Parque Linear, *Greenways* e *Parkways* foi realizado um quadro resumo sobre as principais características que são diferenciadoras desses 3 conceitos.

Quadro 2. Diferenciação entre os conceitos Parque Linear, Greenways e Parkways

Diferenciação entre os conceitos Parque Linear, Greenways e Parkways		
Conceito	Função	Ilustrações representativas
Parque linear	Acompanhar de forma linear o curso d'água e proteger recursos hídricos.	
Greenways	“Caminhos verdes”. Interligar fragmentos florestais.	
Parkways	Interligar parques e espaços abertos entre si.	

Fonte: A autora (2025)

Dessa forma, observa-se que os parques lineares estão diretamente relacionados aos recursos hídricos, conforme é destacado no “Relatório 2 - Instrumentos Legais Necessários à Implantação de Parques Lineares”, do Projeto “Pesquisa e análise de aplicação de instrumentos em planejamento urbano ambiental no município de São Paulo” (2006) o qual foi executado pelo Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Segundo a proposta preliminar elaborada pelo LABPARC – FAUUSP dentro do escopo do projeto supracitado, Parque Linear se caracteriza como: “uma intervenção urbanística associada à Rede Hídrica, em fundo de vale, mais especificamente na planície aluvial”. Os objetivos que se pretende contemplar com a implantação de um Parque Linear são: proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos cursos e corpos d’água; conectar áreas verdes e espaços livres de um modo geral; controlar enchentes; e prover áreas verdes para o lazer.

A definição apresentada pelo LABPARC- FAUUSP está em consonância com a que é apresentada por Saraiva (1999) *apud* Friedrich (2007), quando ela define Parque Linear como

rede de áreas protegidas de caráter predominantemente linear em que os cursos d'água constituem elementos preponderantes. São geridas com objetivos ecológicos, estéticos, culturais, históricos e recreativos, nas quais se pretende proteger, principalmente, as zonas ecologicamente frágeis ao longo dos cursos d'água.

Outros autores que contribuem com a definição de Parque Linear são Santos e Campos (2006) quando explicam que os Parques Lineares são “alternativa para ocupação das margens dos rios sem degradar, trata-se de dar um uso social às margens compatível com a natureza, evita a ocupação irregular” (Santos e Campos, 2006).

Outrossim, Friedrich (2007), em sua dissertação de mestrado apresenta Parque Linear como um instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas, o qual possui várias funções, a saber: função de drenagem; função de proteção e manutenção do sistema natural; função de lazer, educação ambiental e coesão social, função de estruturação da paisagem urbana; função de desenvolvimento econômico; função política; e função de corredor multifuncional.

No que se refere à função de drenagem, ela é justificada visto que o Parque Linear tem como princípio fundamental garantir a permeabilidade do solo nas margens dos cursos d'água de forma a permitir a infiltração e a vazão mais lenta da água durante as inundações (Friedrich, 2007). Essa permeabilidade do solo ocorre justamente pelo fato dele não ser concretado, mas formado por vegetação, a qual armazena grande parte do volume de água que cai sobre ela e no solo (Cunha e Guerra, 2009). Por essa razão que os Parques Lineares são definidos pelo LABPARC – FAUUSP como intervenções urbanísticas que visam controlar enchentes.

Quando Friedrich (2007) fala da função política do Parque Linear, é justamente para frisar que a implantação desse tipo de parque deve estar inserida dentro de uma política pública a nível governamental, articulada com a iniciativa privada. A regulamentação através da legislação municipal consiste em outra maneira de facilitar a implantação desse tipo de parque. Scalise (2002) frisa o quanto imperioso é – do ponto de vista do adequado desempenho sociocultural - a participação de todos os segmentos da sociedade na sua concepção.

Interessa destacar que as reflexões de Scalise (2002) dialogam com Costa (2012), quando essa reitera que o alcance do direito à cidade sustentável não depende apenas da atuação do Poder Público, mas também dos particulares. Ademais, Friedrich (2007) ao destacar a função política do Parque Linear, dialoga com as ponderações de Côrrea (2004) quando esse fala sobre a atuação do Estado como regulador do uso do solo.

No que se refere à metodologia de planejamento, implementação e gestão de parque lineares, Friedrich (2007) destaca que não existe um método único haja vista que é necessário observar e considerar as características físicas, bióticas e antrópicas existentes em cada local e na sua área de influência, bem como a comunidade envolvida. Contudo, uma diretriz padrão deve ser considerada: deve-se partir de um plano, no qual esteja um diagnóstico completo da área onde este será implantado, e o envolvimento com o público (Flink e Searns, 1993; Giordano, 2004; Friedrich, 2007).

Autores como Flink & Searns (1993), Smith e Hellmund (1993) e Baschak e Brown (1995) contribuíram na discussão sobre o método de planejamento e implementação de *greenways*, o qual também pode ser aproveitado para a discussão sobre a metodologia de planejamento, implementação e gestão de parque lineares, segundo Friedrich (2007).

Flink & Searns (1993) sugerem um processo de planejamento de greenways composto por três fases principais: 1<sup>a</sup>- inventário e análise dos recursos naturais e culturais do corredor verde; 2<sup>a</sup>- preparação do plano conceitual em que são definidas as metas, os objetivos e os programa de ações recomendadas; e 3<sup>a</sup>- preparação do plano final, onde deve estar especificado e alocado todas as modificações propostas para a área, com detalhada estimativa de custos. Para cada uma dessas fases são apontados alguns importantes levantamentos a serem feitos, conforme é apresentado na Figura 2.

Quadro 3- Metodologia de planejamento de *greenways*/Parque Linear proposta por Flink e Searns (1993)

Fases	Etapas	Organização das informações
<b>1º Inventário e análise dos recursos naturais e culturais do corredor verde</b>	Levantamento dos aspectos de: propriedade da terra; levantamento ambiental; acesso e transportes; análise socio-econômica; recursos históricos e culturais; recreação comunitária; infraestruturas públicas e privadas; impactos na comunidade; gestão e operação; análise subjetiva do corredor.	Utilizar técnica de sobreposição de mapas proposta por McHarg.
<b>2º Preparação do plano conceitual</b>	Definir objetivos humanos, ambientais, de implantação, de gestão futura e os objetivos econômicos.	Apresentar de forma gráfica ou dissertativa.
	Apresentar alternativas de desenvolvimento para o <i>greenways</i> /Parque Linear, considerando as vantagens e desvantagens de cada uma.	
<b>3º Preparação do plano final</b>	Escolher uma forma de desenvolvimento para o <i>greenways</i> , contendo: sua localização exata; medidas de proteção e conservação dos recursos naturais; forma de acesso e infraestruturas disponíveis, especificações de manejo, estimativa de custos de implantação e estratégias.	Apresentar de forma dissertativa.

Fonte: Flink e Searns (1993); Giordano, (2004) e Friedrich, (2007).

Embassados pelos princípios da Ecologia da Paisagem, os autores Smith e Hellmund (1993) propõem outro método de planejamento de *greenways*, em que são definidas quatro fases, a saber:

- 1- Análise de escala regional determinando as possibilidades e limitações para a criação do *greenway*;
- 2- Seleção de objetivos para o projeto, definição de tipos de usos e seleção de uma área de estudo dentro da região com potencial para desenvolvimento de um *greenway*;
- 3- Seleção e avaliação de locais alternativos para a instalação do *greenway*;
- 4- Criação e implantação de projetos para alocação de infraestruturas e tipos de usos e preparação de planos de manejo.

A metodologia proposta por Smith e Hellmund é uma ótima forma de expor as diferenças entre o conceito de *greenway* e Parque Linear. Apesar de ser considerada a denominação internacional do termo Parque Linear, o *greenway* se diferencia metodologicamente do Parque Linear haja vista que para a implantação de um *greenway* é possível a seleção e escolha de um local alternativo, enquanto que na questão de implantação do Parque Linear, o local de implantação está intrinsecamente vinculado aos fundos dos vales

de Rios, com vistas a protegê-los da urbanização e das ocupações humanas inapropriadas que causariam danos para a própria população (como por exemplo, as inundações) e proporcionar um local de educação ambiental, lazer e desenvolvimento econômico.

Já a proposta metodológica de Baschak e Brown (1995) é mais voltada para a categoria de greenways conhecida como Parque Linear, uma vez que eles propuseram um procedimento sistemático para o planejamento, delineamento, e manejo de greenways ao longo de rios em áreas urbanas (Giordano, 2004).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Parque Linear é um *greenway* urbano, associado intrinsecamente aos recursos hídricos, com o objetivo de proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos cursos e corpos d'água, controlar enchentes, e prover áreas verdes para o lazer. Por serem espaços residuais dos recursos naturais e estarem associadas aos fundos de vale, são considerados, através da observância da legislação ambiental brasileira, como Áreas de Preservação Permanente (APP).

No que se refere à metodologia de planejamento, implementação e gestão de parques lineares, não existe um método único haja vista que é necessário observar e considerar as características físicas, bióticas e antrópicas existentes em cada local e na sua área de influência, bem como a comunidade envolvida. Contudo, uma diretriz padrão deve ser considerada: deve-se partir de um plano, no qual esteja um diagnóstico completo da área onde este será implantado, e o envolvimento com o público.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2001.

COSTA, L. A. **O direito fundamental à cidade sustentável: existência e conteúdo no Direito Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Ciência Jurídica) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, p. 111. 2019.

FRIEDRICH, D. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. Dissertação de mestrado, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil, 2007.

GIORDANO, L. do C. Análise de um conjunto de procedimentos metodológicos para a delimitação de corredores verdes (greenways) ao longo de cursos fluviais. Rio Claro, 2004. **Tese de doutorado**. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

HARVEY, D. A liberdade da cidade. **GEOUSP- Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 26, p. 09-17, 2009.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LITTLE, C. E. Greenways for America. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press. 288 p., 1995.

MORA, N. M. Experiências de parques lineares no Brasil: espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas. Nota Técnica do BID, 2013.

PARK, R. On social control and collective behavior. Chicago: Chicago University Press, 1967.

SARLET, I. W. A eficácia dos direitos fundamentais. 5. ed. rev. atual. ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005. p. 161.

SANTOS, H; CAMPOS, Y. Um parque ao longo do caminho: parques lineares são alternativa para ocupação das margens dos rios sem degradação. Jornal Manuelzão, Belo Horizonte, 11 jul. 2006, n. 35, Caminhos do Mundo, p.6.

SMITH, D. S. & HELLMUND, P. L. Ecology of Greenways. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press. 222p., 1993.

SOUZA, J. R; SANTOS, A. R; REIS, L. N. G. Infraestrutura Verde e Cidades Saudáveis: proposição de Parque Linear para a cidade de Itapuranga, Goiás (Brasil). Fórum ambiental da Alta Paulista, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 31-40, 2023.

VELÁSQUEZ MUNHOZ, C. J. **Ciudad y desarrollo sostenible**. Barranquilla: Universidad del Norte, 2012. Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/ualicante-ebooks/detail.action?docID=3201016>. Acesso em: 21 out. 2024.

VITORIA, T.O; VIEIRA, V. S. O uso de recursos naturais em áreas urbanas: o caso do bairro Muchila na cidade de Feira de Santana. Anais do IV Encontro de Geografia do Vale do São Francisco, Petrolina, 2022.

VITÓRIA, T. O; VIEIRA, V. O uso de recursos hídricos em áreas urbanas: proposta de parque linear para o bairro Muchila em Feira de Santana- Bahia (Brasil). **Cadernos de Geociências**, [S. I.], v. 18, n. especial, 2023. DOI: 10.9771/geocad.v18i0.55926. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgeoc/article/view/55926>. Acesso em: 27 out. 2023.

## DECLARAÇÕES

---

### CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

- **Concepção e Design do Estudo:** Tayná de Oliveira Vitória.
  - **Curadoria de Dados:** Rosângela Leal Santos
  - **Análise Formal:** Tayná de Oliveira Vitória
  - **Aquisição de Financiamento:** Rosângela Leal Santos
  - **Investigação:** Tayná de Oliveira Vitória
  - **Metodologia:** Tayná de Oliveira Vitória
  - **Redação - Rascunho Inicial:** Tayná de Oliveira Vitória.
  - **Redação - Revisão Crítica:** Tayná de Oliveira Vitória
  - **Revisão e Edição Final:** Tayná de Oliveira Vitória.
  - **Supervisão:** Rosângela Leal Santos e Joselisa Maria Chaves.
- 

### DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Eu/Nós, [Tayná de Oliveira Vitória, Rosângela Leal Santos e Joselisa Maria Chaves], declaro(amos) que o manuscrito intitulado " Parque Linear: instrumento urbanístico para promoção de sustentabilidade urbana" :

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui/possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho.
  2. **Relações Profissionais:** Não possui/possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados.
  3. **Conflitos Pessoais:** Não possui/possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.
-